

EPIGRAPH

Money

Quarterly, is it, money reproaches me:
 'Why do you let me lie here wastefully?
I am all you never had of goods and sex.
 You could get them still by writing a few cheques.'

So I look at others, what they do with theirs:
 They certainly don't keep it upstairs.
By now they've a second house and car and wife:
 Clearly money has something to do with life

— In fact, they've a lot in common, if you enquire:
 You can't put off being young until you retire,
And however you bank your screw, the money you save
 Won't in the end buy you more than a shave.

I listen to money singing. It's like looking down
 From long french windows at a provincial town,
The slums, the canal, the churches ornate and mad
 In the evening sun. It is intensely sad.

Philip Larkin, *High Windows* (London: Faber, 1974) p. 40

Dinheiro

Cada três meses, talvez, o dinheiro censura-me:
 "Porque me deixas para aqui sem me dar uso?
Sou tudo o que nunca tiveste em bens e em sexo.
 Ainda os podias gozar se passasses uns cheques."

Olho então para os outros, vendo o que fazem com o deles:
 Não o guardam no colchão, com toda a certeza.
Já vão na segunda casa e mulher e carro:
 Que o dinheiro tem algo a ver com a vida, fica claro

— De facto, têm muito em comum, se virmos bem:
 Não se pode adiar para a reforma o ser-se jovem;
E pondo a queca no banco, o dinheiro a poupar
 Só compra um último serviço: que nos venham barbear.

Escuto o canto do dinheiro. É como contemplar,
 Do alto de amplas janelas, uma vila de interior:
Os casebres, o canal, a barroca e doida igreja
 Ao sol do fim da tarde. É uma intensa tristeza.

Philip Larkin, *Janelas Altas*, tradução e introdução de
Rui Carvalho Homem (Lisboa: Cotovia, 2004) p. 93